

**Luiz Costa Lima**  
um teórico nos trópicos



*Aline Magalhães Pinto*  
*Ana Lúcia de Oliveira*  
*Dau Bastos (orgs.)*

**Luiz Costa Lima**  
um teórico nos trópicos

*Ciclo de entrevistas*

G a r a m o n d

Copyright © 2019, dos autores

Direitos cedidos para esta edição à

**Editora Garamond Ltda.**

Rua da Estrela, 79 - 3º andar - Rio Comprido

Rio de Janeiro - Brasil - 20.251-021

Tel: (21) 2504-9211

editora@garamond.com.br

*Revisão*

Felipe Fernandes Ribeiro e Gustavo Rocha

*Editoração Eletrônica*

Estúdio Garamond

*Capa*

Estúdio Garamond

O presente livro foi produzido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de Financiamento 001.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
(CIP) DE ACORDO COM ISBD

---

B3271

Bastos, Dau, 1960-

Luiz Costa Lima: um teórico nos trópicos / Organizado por Dau Bastos, Aline Magalhães Pinto, Ana Lúcia de Oliveira. - Rio de Janeiro, RJ : Garamond, 2019. 216 p. ; 14cm x 21cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-761-7473-8

1. Literatura brasileira. 2. Crítica literária. I. Bastos, Dau. II. Pinto, Aline Magalhães. III. Oliveira, Ana Lúcia de. III. Título.

2019-2117

CDD 869.909

CDU 821.134.3(81).09

---

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

# Sumário

## **De Costa Lima a Luiz**

Dau Bastos, 9

## **I. Ensaaios seminais**

*Por que literatura*

Leticia Malard (UFMG), 18

*Estruturalismo e teoria da literatura*

Adriano Lobão Aragão (IFPI), 20

*A metamorfose do silêncio*

Edinília Nascimento Cruz (IFNMG), 23

*Escritos de véspera*

Sérgio Medeiros (UFSC), 26

## **II. Tetralogia da mímesis**

*Mimesis e modernidade*

Ana Lúcia de Oliveira (UERJ), 32

*Vida e mímesis*

Italo Moriconi (UERJ), 40

*Mimesis: desafio ao pensamento*

Fábio Lopes da Silva (UFSC), 49

*Mimesis e arredores*

Georg Otte (UFMG), 54

### **III. Coletâneas**

*Dispersa demanda*

Marcos Pasche (UFRRJ), 60

*Pensando nos trópicos*

Regina Faria (UFRRJ), 65

*Intervenções*

Wanderson Lima (UESPI), 74

### **IV. Trilogia do controle**

*O controle do imaginário*

Hans Ulrich Gumbrecht (Universidade de Stanford), 80

*Sociedade e discurso ficcional*

Ângela Maria Dias (UFF), 85

*O fingidor e o censor*

Olga Kempinska (UFF), 91

### **V. Narrativa**

*O romance em Cornélio Penna*

Renata Sammer (PUC-Rio), 98

*A aguarrás do tempo*

Rodrigo Labriola (UFRJ), 103

*Terra ignota. A construção de Os sertões*

Thiago Castañon (UFRJ), 108

*História. Ficção. Literatura*

João Adolfo Hansen (USP), 118

*O controle do imaginário & a afirmação do romance*

Myriam Ávila (UFMG), 121

## **VI. Poesia**

*Lira e antilira*

Sérgio Alcides (UFMG), 128

*A ficção e o poema*

Vera Lins (UFRJ), 133

*Sebastião Uchoa Leite: resposta ao agora*

Lucia Ricotta (UNIRIO), 137

*Os eixos da linguagem*

Patricia Lavelle (PUC-Rio), 143

## **VII. A crise como condição**

*Limites da voz I: Montaigne, Schlegel*

Nabil Araújo (UERJ), 154

*Limites da voz II: Kafka*

Ivo Barbieri (UERJ), 160

*O redemunho do horror*

Victoria Saramago (Universidade de Chicago), 167

*Frestas – a teorização em um país periférico*

Aline Magalhães Pinto (UFMG), 173

*Melancolia. Literatura*

Oswaldo Martins (UNESA), 178

**Debate, 183**

**Sobre os entrevistadores, 197**

**Índice de nomes, 207**

**Livros de Luiz Costa Lima, 211**





## De Costa Lima a Luiz

*Dau Bastos*

Luiz Costa Lima é um dos docentes mais marcantes da área de Letras em nosso país. Naqueles a quem orienta, em especial, instala um sentimento de gratidão que os leva a buscar as mais variadas maneiras de manifestar reconhecimento pelo muito que receberam. Entretanto, logo percebem que a iniciativa só será bem recebida pelo ex-professor se abstrair da esfera pessoal e fizer foco na produção, a ser tratada não com louvor, e sim como objeto de problematização.

Foi o que alguns ex-orientandos fizemos em 2010, ao integramos o grupo de dezoito entrevistadores de *Luiz Costa Lima: uma obra em questão*, que me coube organizar. Até aquele ano, nosso entrevistado havia publicado 21 livros, sobre os quais respondeu, por escrito, a uma extensa bateria de perguntas. Desde então, chegam notícias de leitores que encontraram na coletânea uma eficaz porta de entrada no vasto e espesso rol de textos analíticos e teóricos do Luiz.

Em 2017, Aline Magalhães Pinto, Ana Lúcia de Oliveira e eu aproveitamos o fato de o Luiz completar oitenta anos para organizar um simpósio sobre seu trabalho no XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic), de que participaram estudiosos de diferentes universidades brasileiras. Além disso, desenvolvemos o projeto que dá nome a este volume, em cujo âmbito 28 pesquisadores, vinculados a quinze instituições do país e do exterior, passaram em revista seus escritos até aquele

momento. O exame se deu durante sete entrevistas públicas realizadas na UFRJ, UERJ, UFFRJ, UFF, PUC-Rio, UNIRIO e Livraria Leonardo da Vinci.

O principal desafio que o Luiz precisou enfrentar foi de síntese: como colocar em poucas palavras, proferidas diante de plateias formadas basicamente por jovens, esclarecimentos sobre ideias, noções e conceitos inevitavelmente complexos? A concisão se impunha pela necessidade de cada mesa-redonda tratar de três a cinco títulos e devido ao plano de transformar o conteúdo de cada uma delas, a um só tempo, em capítulo de livro e vídeo a ser difundido pelo Youtube.

Tanto os vídeos quanto este livro comprovam que a iniciativa foi bem-sucedida. Frutos de um processo de produção que respeitou as especificidades de ambos os veículos, difundem a versão editada de conversas ultradinâmicas, que atraíram um público global de aproximadamente setecentas pessoas. Assim, firmam-se como passos importantes no sentido de popularizar o pensamento do mais profícuo teórico da literatura em atividade no Brasil.

## **Um trabalho sempre em progresso**

Inaugurada em 1966, a produção do Luiz não para de crescer e, no momento, já soma trinta títulos,<sup>1</sup> entre os quais vários consagrados à ficção e à poesia brasileiras do passado e do presente. Adepto do exercício crítico enquanto atividade de risco, nosso autor adota perspectivas muito particulares, frequentemente ao arripio das leituras canônicas. Um dos resultados mais evidentes de seu arrojo é o oferecimento de imagens renovadas de nomes como Machado de Assis, Euclides da Cunha, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Cornélio Penna, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa e vários contemporâneos.

---

<sup>1</sup> Além das três dezenas de livros de cunho analítico e teórico, Luiz lançou as novelas *Me chamo Lully* (2013) e *O encontro* (2015).

Ciente da importância de fazer circular entre nós algumas ideias surgidas no exterior, Luiz se engajou igualmente na organização de seletas de artigos e ensaios estrangeiros, dos quais chegou a traduzir vários. Entre elas destacam-se os dois tomos de *Teoria da literatura em suas fontes* (1975) e *A literatura e o leitor – textos de estética da recepção* (1979), cujos teores mantêm uma relação estreita com a própria trajetória intelectual do organizador.

Em escritos, aulas e conferências, Luiz transita por uma bibliografia que remonta à Antiguidade grega, da qual combina filosofia, história e diferentes gêneros literários. Os clássicos latinos também são convocados, tanto quanto autores modernos de diferentes latitudes: Cervantes, Lawrence Sterne, os primeiros românticos alemães, Baudelaire, Mallarmé, Kafka e Beckett se integram a uma extensa lista de ficcionistas e poetas. Da mesma forma, pensadores como Aristóteles, Descartes, Kant e Freud partilham o espaço com filósofos contemporâneos, com destaque para Hans Blumenberg. O afã de atualização bibliográfica, a inquietação intelectual e o desejo de aproveitar todas as ideias capazes de fazer avançar as pesquisas explicam, além disso, a dilatação contínua da lista de historiadores, que nos últimos tempos passou a incorporar Hayden White e Reinhart Koselleck.

A erudição e a coragem de levar às últimas consequências a reflexão explicam que Luiz devote volumes inteiros a uma determinada categoria, a exemplo de *A aguarrás do tempo* (1989), que esmiúça a narrativa. Dedicar-se, além disso, a questões tão fecundas que precisam ser enfocadas em mais de um livro, como é o caso da mimesis e do controle do imaginário, que continuam longe de se esgotar, ainda que até 2017 já tivessem rendido, respectivamente, uma trilogia e uma tetralogia.

Assim, a obra do Luiz se coloca ao lado da crítica e da história da literatura como prova maior de que é possível teorizar no Brasil. Sua existência não implica desmerecimento dos demais

textos dedicados à ficção e à poesia, mas atesta a importância de nos posicionarmos como nação em cujos estudos literários se deixam perceber composições alentadas e penetrantes acerca de determinados aspectos, conceitos e problemas fundamentais.

## **Coleta e organização do conteúdo**

Uma vez que o projeto que rendeu esta coletânea se distribuiu por seis universidades e uma livraria do estado do Rio de Janeiro, 2/3 dos entrevistadores puderam participar pessoalmente das entrevistas. Quanto àqueles que moram em outras localidades do país ou no exterior, gravaram pequenos vídeos, de modo que suas questões foram projetadas em telões e respondidas diante da audiência, que ao final também apresentou perguntas cujas respostas aparecem compiladas na seção “Debate”, ao final deste volume.

Os demais capítulos seguem a ordem cronológica de realização das mesas, cuja composição, no entanto, resultou do uso de critérios variados. Uma se dedica aos primeiros livros e outra aborda as coletâneas; duas se dividem entre os temas mais importantes da obra do Luiz: mimesis e controle do imaginário; da mesma forma que uma se devota a seus escritos sobre poesia, outra enfoca suas reflexões acerca da narrativa; o remate é dado por aquela que traz a crise como inevitabilidade e, ao mesmo tempo, convite à produção. A nosso ver, essa estrutura respeita a consistência das interlocuções e, no mesmo movimento, torna o todo mais instigante.

Por fim, relembremos que esta coletânea é desdobramento de *Luiz Costa Lima: uma obra em questão*, que, além de citada por alguns entrevistadores, tem várias passagens reproduzidas nas páginas a seguir, na forma de sinopses dos livros analisados durante as mesas-redondas. As diferenças ficam por conta das apresentações dos títulos lançados depois de 2010 e, sobretudo,

da total originalidade das respostas, que, como foram colhidas em público, primam ainda mais pelo coloquialismo.

Que a leitura do todo proporcione um prazer semelhante àquele que experimentamos em realizar este projeto, no qual homenagem e horizonte se justificam mutuamente.

